

AVALIAÇÃO DE INSETICIDAS NO CONTROLE DE LAGARTA FALSA-MEDIDEIRA NO ALGODOEIRO EM CAMPO VERDE – MT

Edson R. de Andrade Junior (Pesquisador IMAmt – edsonjunior@imamt.com.br)

Resumo

A lagarta falsa-medideira vem causando grandes danos a cultura do algodoeiro. O objetivo deste experimento foi avaliar a eficiência dos principais inseticidas utilizados no controle de lagarta falsa-medideira em condições de campo. O delineamento foi de blocos ao acaso, com 10 tratamentos e 4 repetições, instalado na Fazenda Mourão em Campo Verde – MT. Os tratamentos e doses foram: 1- Polo 500 SC (0.6 l/ha); 2- Avaunt 150 (0.5 l/ha); 3- Talstar 100 CE (0.5 l/ha); 4- Lannate BR (1.2 l/ha); 5- Dissulfan CE (1.5 l/ha); 6- Curacron (0.8 l/ha); 7- Fury 200 EW (0.13 l/ha); 8- Karate Zeon 250 CS (0.12 l/ha); 9- Match EC (0.8 l/ha); 10- Testemunha (sem inseticida). Aos 10 dias após a aplicação, os inseticidas Talstar e Avaunt apresentaram um bom controle de lagarta falsa-medideira, com mais de 85% de eficiência.

Palavras Chave: Controle químico, Falsa-medideira, Algodoeiro.

INTRODUÇÃO

A falsa-medideira, *Pseudoplusia includens*, (Walker, 1857) vem causando sérios danos nas regiões produtoras de algodão. Os adultos são mariposas com cerca de 35 mm de envergadura com as asas superiores de coloração cinza-escura, apresentando um pequeno desenho prateado no centro, em forma de “U”, os ovos são colocados isoladamente na face inferior das folhas e nos ponteiros, apresentando a coloração branca. As larvas são do tipo “mede-palmo”, pois tem dois pares de pernas abdominais, de cor verde clara, que se acentua à medida que elas crescem. Quando grandes atingem 30 mm de comprimento, apresentando linhas brancas longitudinais, uma de cada lado e duas finas dorsais, a cabeça é de cor verde clara (SILVIE *et al.*, 2007).

A extensão e proximidade de lavouras de feijão e principalmente soja, determina a permanência e conseqüentemente a migração das mariposas para o algodoeiro. As lagartas são desfolhadoras causando orifícios no limbo foliar, atacando preferencialmente as folhas desenvolvidas. De um modo geral, as lagartas estão mais presentes nos terços médio e inferior das plantas. O desfolhamento provocado por altas infestações poderão causar prejuízos á produção (SANTOS, 2007).

A posição de ataque das lagartas dessa espécie, abaixo da metade inferior das plantas, dificulta a ação de controle de inseticidas, pois nas aplicações convencionais é relativamente reduzida a quantidade de substância que atingem os estratos inferiores das plantas.

O método de controle da lagarta falsa-medideira mais eficiente é o uso de inseticidas. O objetivo deste experimento foi verificar a eficiência de alguns inseticidas no controle de lagarta falsa-medideira em condições de campo.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no município de Campo Verde, na Fazenda Mourão. O Delineamento experimental em blocos ao acaso, com 10 tratamentos (tab. 1), 4 repetições, parcelas composta de 4 linhas de 10 metros, espaçamento de 0,90 m, sendo a área útil as 2 linhas centrais de 8.

A aplicação dos produtos foi realizada a 50 cm acima da cultura, utilizando equipamento de pulverização costal de pressão constante (CO₂), barra equipada com 6 bicos tipo cone vazio Conejet, operando com pressão de 3,5 Bar e volume de calda de 150 l/ha. As condições climáticas durante a aplicação dos tratamentos foram de 26°C e 70% de umidade relativa.

As avaliações foram realizadas: uma antes da aplicação dos tratamentos (prévia) e aos 3, 10 e 15 dias após a aplicação dos tratamentos, contando o número de lagartas em 10 plantas ao acaso, na área útil de cada parcela.

Os dados foram transformados para $\sqrt{(x+5)}$ e submetidos a análise de variância (teste F). As médias entre os tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey ($P \leq 0,05$). Os dados foram analisados pelo software Genes (CRUZ, 2006). As porcentagens de eficiência dos diferentes tratamentos foram calculadas pela fórmula de Henderson & Tilton.

Fórmula de Henderson & Tilton:

$\%E = 100 \times [1 - (\text{NIV na testemunha antes da aplicação} \times \text{NIV no tratamento depois da aplicação} / \text{NIV na testemunha depois da aplicação} \times \text{NIV no tratamento antes da aplicação})]$, onde NIV = número de insetos vivos.

Tabela 1 – Tratamentos: nome comercial, ingrediente ativo e dose p.c./ha.

Tratamentos	Produto	Ingrediente Ativo	Dose do p.c. l/ha
1	Polo 500 SC	Diafentiuron	0.6
2	Avaunt 150	Indoxacarb	0.5
3	Talstar 100 EC	Bifentrina	0.5
4	Lannate BR	Metomil	1.2
5	Dissulfan CE	Endosulfan	1.5
6	Curacron	Profenofós	0.8
7	Fury 200 EW	Zetacypermethrin	0.13
8	Karate Zeon 250 CS	Lambdacyhalothrin	0.12
9	Match EC	Lufenurom	0.8
10	Testemunha	-	-

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 2 – Efeito de Inseticidas no controle de lagarta falsa-medideira. Número total de lagartas em 40 plantas por tratamento e % Eficiência nas avaliações. Fazenda Mourão - Campo Verde-MT, 2009.

Tratamentos	Doses Ll/ha	Prévia		3 aa ¹		10 aa ¹		15 aa ¹	
		Total	Total	% E	Total	% E	Total	% E	
1- Polo	0.6	54 a	42 abc	22.2	22 bc	61.2	31 bcd	43.5	
2- Avaunt	0.5	53 a	26 cd	51	3 e	94.6	19 e	64.5	
3- Talstar	0.5	50 a	17 d	66	7 de	86.7	22 de	56.7	
4- Lannate	1.2	54 a	35 bc	35.2	24 bc	57.6	40 bc	27	
5- Dissulfan	1.5	59 a	41 abc	30.5	37 b	40.3	42 b	30	
6- Curacron	0.8	52 a	31 bcd	40.4	14 cd	74.4	31 bcd	41.4	
7- Fury	0.13	61 a	32 bcd	47.5	16 cd	75	32 bcd	48.4	
8- Karate Zeon	0.12	55 a	25 cd	54.5	20 bcd	65.4	32 bcd	42.7	
9- Match	0.8	58 a	50 ab	16	14 cd	77	29 cd	50.8	
10- Testemunha	-	60 a	60 a		63 a		72 a		
C.V. em %		14.73	27.61		25.12		23.81		

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si estatisticamente pelo teste de tukey a 5% de probabilidade. C.V. – Coeficiente de Variação; 1- dias após aplicação dos tratamentos

A tabela 2 mostra que na avaliação prévia havia uma infestação em todos os tratamentos sem diferença significativa. Aos 3 dias após a aplicação, os tratamentos 2, 3, 4, 6, 7 e 8 diferiram significativamente da testemunha, sendo que nenhum deles apresentou uma eficiência de controle maior que 80 %.

Aos 10 dias após a aplicação, todos os tratamentos diferiram estatisticamente da testemunha, com destaque para os tratamentos 2 e 3 que apresentaram mais de 85% de eficiência.

Aos 15 dias após a aplicação, novamente todos os tratamentos diferiram significativamente da testemunha, porém nenhum tratamento atingiu eficiência de controle maior que 80%.

Não houve sintomas de fitotoxicidade na cultura, após a aplicação dos tratamentos.

Segundo Santos (2007), deve-se dar preferência a inseticidas seletivos como Match, Rimon e Dimilin, os inseticidas Cartap, Larvin e Lannate apresentam boa performance no controle da praga. Silvie et al. (2007) destaca que o controle químico desta praga se faz utilizando piretróides.

Já Santos e Werlang (2003), relatou que Talstar 100 CE + Mospilan 200 WS (500 + 125 mL ou g ha⁻¹ de PC), Karate Zeon 250 SC + Polo 500 PM (120 + 600 mL ou g ha⁻¹ de PC) e Fury 400 CE + Mospilan 200 WS (125 + 150 mL ou g ha⁻¹ de PC) foram eficazes no controle de *P. includens* até aos 10 DAA.

CONCLUSÕES

Nas condições do experimento e nas doses testadas, os inseticidas Talstar e Avaunt apresentaram bom controle de lagarta falsa-medideira até os 10 dias após a aplicação, com mais de 85% de eficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, C.D. **Programa Genes: Estatística experimental e matrizes**. Viçosa: Editora UFV. 285p. 2006

SANTOS, J.G.M.; WERLANG, R.C. Eficiência de inseticidas no controle de *Pseudoplusia includens* na cultura do algodoeiro. . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, 4., 2003, Goiânia. **Anais...** Campina Grande: EMBRAPA Algodão, 2003. CD-ROM.

SANTOS, W.J. Manejo das pragas do algodão com destaque para o cerrado brasileiro. In: Freire, E. C. **Algodão - No Cerrado do Brasil**. Brasília: Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, 2007. 918p.

SILVIE, P.; BÉLOT, J.L.; MICHEL, B. **Manual de identificação das pragas e seus danos no cultivo de algodão**. 2. ed. Cascavel: COODETEC/CIRAD-CA, 2007. 120p. (Boletim técnico 34).